

Percepção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação sobre as relações interpessoais estabelecidas entre seus pares



Aluna: Caroline Balbinot
Orientadora :Prof.^a Dr.^a Sílvia Helena Koller
Instituto de Psicologia



Introdução

As medidas socioeducativas se aplicam a adolescentes entre 12 a 18 anos incompletos que cometeram atos infracionais. Seu caráter é educativo e visam à reinserção do jovem em sua comunidade.

Objetivo

Compreender a percepção desses adolescentes sobre as relações estabelecidas entre seus pares dentro da unidade de internação.

Método

Participantes

10 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação em Porto Alegre

Instrumento

Roteiro de entrevista semiestruturado: As entrevistas eram divididas em três partes: primeiramente, investigou-se a relação dos adolescentes internos de maneira geral. Em seguida, os adolescentes eram convidados a pensar no par com quem tinham maior proximidade e responder questões sobre o adolescente escolhido. Por último, os participantes eram convidados a pensar no par que com quem lidavam pior na unidade e responder perguntas semelhantes as anteriores.

Procedimentos

Anuência > Recrutamento > Assentimento/Consentimento > Entrevistas

Análise dos dados

Os dados foram organizados a partir da Análise Temática em uma perspectiva êmica, com o auxílio do software NVivo10.

Discussão

Foram encontradas em outras unidades de internação do Brasil a organização dos adolescentes de acordo com suas *facções criminosas* (Aragão, Maragotto, & Batista, 2012; Coscioni, 2017; Neri, 2011). A possível influência das facções no convívio entre os pares dificulta o cumprimento de suas medidas ao expor o adolescente a situações de desconforto e tensão anteriores a internação. Seria interessante propor intervenções na unidade de adolescentes de suas comunidades com oficinas para facilitar o processo de socialização dos internos. No que tange a soberania e o respeito na unidade pesquisada pode-se perceber que as regras criadas pelos adolescentes parecem ser uma maneira de manter a ordem da unidade. Outras unidades do país também encontraram certas normas que são cobradas entre os adolescentes (Almeida, 2003; Coscioni, 2017; Neri, 2011).

As relações de amizade parecem ter grande influência na construção dos projetos de vida desses adolescentes, a partir de uma relação de confiança. A partir da influência do par, o adolescente pôde repensar seu futuro. Desse modo, seria interessante propor que tais relações de confiança possam se dar com um número maior de adolescentes para que coletivamente eles reflitam sobre seus projetos de vida. Com isso, trabalhar com o grupo as *relações de inimizade* para que o clima de tensão na unidade possa diminuir. Para que os princípios pensados pelo ECRID de brevidade e de excepcionalidade possam ser colocados em prática, faz-se necessário operar no cotidiano o respeito e a integridade física de cada um dos internos.

No que se refere às relações sexuais entre os internos, novos estudos devem ser pensados a fim de explorar o tema. Cuidados relacionados à saúde sexual dos internos devem ser pensados.

Resultados

Foram encontrados cinco temas:

Convívio entre facções

As facções criminosas eram o ponto de partida para as relações de amizade e inimizade na unidade. Sua influência nas relações entre os pares indicava ser tamanha que os adolescentes eram divididos no dormitório de acordo com a facção a qual pertenciam. Aqueles que compartilham da mesma organização dividiam aquilo que recebiam das visitas, como comidas e objetos materiais de valor. Os que eram de organizações rivais preferiam manter distância no convívio na unidade. Eles entendiam que tal distância era necessária, uma vez que refletia as relações fora da unidade.

Respeito e Soberania

Os adolescentes concordavam que tratar os pares com respeito era a forma menos conflituosa de cumprir a medida de internação. Porém alguns adolescentes que chegavam na unidade não compreendiam o respeito como algo possível. Para tanto, os adolescentes há mais tempo internados definiram uma hierarquia, onde para ser respeitado o par tinha que atender determinados quesitos de poder: terem uma roupa de marca, receber visita e ter acesso a drogas.

Inimizade

Caracterizada como uma relação que gerava tensão para o adolescente, pois não podia confiar no par. Os entrevistados relataram manter distância diante do outro adolescente, a fim de evitar brigas. O conflito explícito era visto como algo evitável, uma vez que geraria represálias por parte dos monitores e do juiz. A rivalidade existia na maioria dos casos por desavenças anteriores ao cumprimento da medida socioeducativa.

Amizade

Caracterizadas como relação de confiança e intimidade. Os adolescentes relataram que o convívio no mesmo dormitório diariamente facilitava sua aproximação, pois tinham tempo e espaço para conversar sobre assuntos de interesse em comum. O par parecia funcionar como facilitador no cumprimento da medida de internação por ser alguém com quem o adolescente se sentia bem. Alguns entrevistados afirmaram que foi a partir dessa relação que puderam pensar sobre sua permanência ou não no *mundo do crime*, pois refletiam juntos sobre os projetos de vida.

Relações Sexuais

Foi relatada a ocorrência de relações sexuais consentidas entre os adolescentes. O fato de haver adolescentes homossexuais internados abria possibilidade para a ocorrência das relações, que aconteciam em sigilo. No grande grupo, o adolescente homossexual não era respeitado como os outros internos, alvo de brincadeiras de cunho preconceituoso.

Referências

- Almeida, B. G. M. (2013). Socialização e regras de conduta para adolescentes internados. *Tempo Social*, 25(1), 149-167.
- Coscioni, V. (2017). *Projetos de vida e relações interpessoais de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.
- Neri, N. (2011). O "convívio" em uma "cadeia dimenor": um olhar sobre as relações entre adolescentes internados. *Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar*, 3(1), 268-292.
- Silva, J. O., & Ristum, M. (2010). A violência escolar no contexto de privação de liberdade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(2), 232-247.